

CRESCIMENTO E MORTALIDADE DE CRIAS CAPRINAS LEITEIRAS, DESMAMADAS PRECO-CEMENTE E SUBMETIDAS A DOIS SISTEMAS DE CRIAÇÃO: CONFINAMENTO E SEMI-CONFINAMENTO

JOSÉ UBRACI ALVES¹, MARIA ELISA BARBIERI¹, AURINO ALVES SIMPLÍCIO¹

Objetivando estabelecer um regime de criação de caprinos de raças leiteiras, do nascimento aos 180 dias de idade, que melhor favoreça ao crescimento e à sobrevivência dos animais, foram estudados 50 cabritos (machos e fêmeas), de raças leiteiras, divididos em dois tratamentos (T₁ - confinamento e T₂ - semi-confinamento). Todos os animais receberam leite de vaca, na quantidade diária de 20% do peso vivo, até aos 63 dias de idade, dividida em duas porções de 10% (manhã e tarde). Os animais em confinamento receberam, no cocho, capim elefante verde, cortado em pedaços de 20 a 25 cm, à vontade; enquanto aqueles do T₂ receberam-no, apenas, em caráter de suplementação verde, já que tinham acesso à pastagem nativa, ao longo do dia. A partir dos 64 até aos 180 dias de idade, ambos tratamentos receberam, diariamente, concentrado à base de farelo de soja (71%), milho (25%) e sal mineral (4%), na razão de 1,0% do peso vivo, reajustado semanalmente. As variáveis avaliadas foram: a mortalidade e os pesos aos 7, aos 49, aos 64, aos 119 e aos 180 dias de idade. Verificaram-se diferenças estatísticas ($P < 0,05$) apenas para os pesos aos 180 dias de idade, registrando-se 20,55 kg e 23,10 kg para o T₁ e T₂, respectivamente. O regime de semi-confinamento apresentou uma mortalidade três vezes menor que o confinamento (4,0% e 11,5%). Isto é um forte indicativo de que as crias caprinas de raças leiteiras não devem ser criadas e recriadas em regime de confinamento, tratando-se de regiões semi-áridas, como neste caso.

¹Pesquisador da EMBRAPA-CNPC